

Especial



História e natureza de mãos dadas

Uma visita à cidade do Serro é como uma volta ao passado. Igrejas centenárias, casarios preservados, queijos e vinhos produzidos na região fazem do local um dos mais bonitos de Minas Gerais

POR DENISE ROTHENBURG

No centro da cidade do Serro, quem chega tem a sensação de voltar no tempo em que ouro e diamantes joravam na região de Minas Gerais. Recheada de tradições e prédios imponentes cuidadosamente preservados, o local merece o nome pomposo que recebeu ainda nos tempos

do Império, quando o Arraial de Lavras Velhas foi batizado como “Vila do Príncipe”, em 1714.

Sentar-se à mesa do café da praça, tomar um vinho produzido a menos de 50 quilômetros dali, acompanhado de queijos premiados forjados nas fazendas próximas e simplesmente admirar os casarões antigos já vale a visita a esta pequena localidade que parece suspensa no tempo.

O Serro, entretanto, vai muito além desta experiência. A pequena cidade e seus arredores guardam surpresas para todos os tipos de turistas. Do ecoturismo das cachoeiras, às igrejas erguidas nos tempos do Império, passando pela degustação de vinhos olhando os parreirais da Quinta da Matriculada e visitas a, pelo menos, dois dos cinco distritos, há programação para mais de uma semana.

Só de cachoeiras são mais de cem. Até quem é da região tem dificuldade sobre qual ir primeiro: Carijó? Moinho de Esteira, onde um moinho antigo é cenário obrigatório para uma foto? Malheiros? Cascatinha? Se tiver tempo, visite todas.